

Cannabis X Maconha: uma perspectiva de usos terminológicos a partir de comparações de discursos

João Pedro Bernardi Rosa (joao.pedro.rosa@ufv.br), Victor Luiz Alves Mourão (vmourao@ufv.br), Elisa Zentil Polzin (elisa.polzin@ufv.br)

ODS 8 : Trabalho decente e crescimento econômico

Projeto de pesquisa

Introdução

O debate das terminologias Cannabis-Maconha dentro da área dos estudos canábicos é permeado por diversas controvérsias. Tais problematizações se dão acerca do modo como são utilizadas dentro de espaços sociais distintos, já que o termo Cannabis Sativa denota cientificidade, maior legitimidade e reconhecimento social, enquanto maconha é habitualmente vista como pejorativa e equivalente a "droga". A partir das entrevistas semi estruturadas realizada pelo projeto de pesquisa Conhecimentos Canábicos: ciência e política nas pesquisas com/sobre cannabis no Brasil da Universidade Federal de Viçosa, se foi possível realizar uma análise lexical através do software Iramuteq com o intuito de entender as motivações e objetivos da utilização de determinadas metodologias em contextos específicos dentro da área de produção de conhecimento.

Objetivos

o objetivo deste trabalho de pesquisa é compreender como os usos das terminologias múltiplas utilizadas para se referir a maconha (como Cânhamo, Cannabis Sativa, dentre outras) dentro de um ambiente de produção de conhecimento científico ocorrem. Tendo em vista que, desse modo, o uso dessas terminologias não é aleatório, mas está alinhado a determinadas situações, necessidades e posicionamentos sociais. O intuito desse projeto se encontra em compreender os contextos e situações em que o uso de certos termos são efetivados e determinar seu sentido social, político e cultural.

Material e Métodos ou Metodologia

A partir do banco de dados, entrevistas foram selecionadas e formatadas em corpus textuais compatíveis com o software de análise lexical Iramuteq, que foi utilizado para identificar a frequência e subtextos onde foram utilizados tanto as terminologias *cannabis* quanto maconha, as separando em grupos distintos. Com essas informações, outra análise fora realizada visando identificar e compreender a contextualização e as possíveis utilizações de cada terminologia em seus respectivos casos.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Tendo em vista as entrevistas observadas em um momento inicial, os achados iniciais se resumem em manifestações mais frequentes do uso da terminologia "cannabis" e manifestações mais tímidas da nomenclatura "maconha", enquanto as intencionalidades de seus usos estão, até o momento, alinhados com as hipóteses iniciais.

Conclusões

A partir do material analisado inicialmente, podemos apresentar uma hipótese inicial que engloba a utilização da terminologia "cannabis" com maior ênfase em discursos referentes aos aspectos "positivos" da planta, como o medicinal e a pesquisa, enquanto "maconha" tem seu uso enfatizado em questões voltadas a aspectos marginalizados e nos aspectos como ditos "perigosos e negativos", principalmente atos criminosos e denominação comum de drogas.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Lingüísticas*. São Paulo, EDUSP, 1998.

MACRAE, Edward John Baptista das Neves Alves. *Cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade*. In: COUTINHO, Wagner (Org.). *Fumo de Angola: cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2016

ww

MACRAE, Edward e SIMÕES, Júlio Assis. *Rodas de fumo: o uso da maconha entre camadas médias urbanas*. . Salvador: EDUFBA. . Acesso em: 27 set. 2025. , 2004

MEILLET, Antoine; BENTHIEN, Rafael Faraco (org.); PALMEIRA, Miguel Soares (org.). *Como as palavras mudam de sentido (Edição Bilíngue e Crítica)*. 1º edição, São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 2016.

RODRIGUES, Jennyffer Carvalho Puca; MOURÃO, Victor Luiz Alves, RODRIGUES, Ana Paula Lopes da Silva; PEDRO, Thamara Rosa. *Cannabis não é maconha? Apontamentos exploratórios de uma controvérsia enraizada*. Revista EntreRios do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 38–63, 2023. DOI: 10.26694/rer.v6i2.5753.